

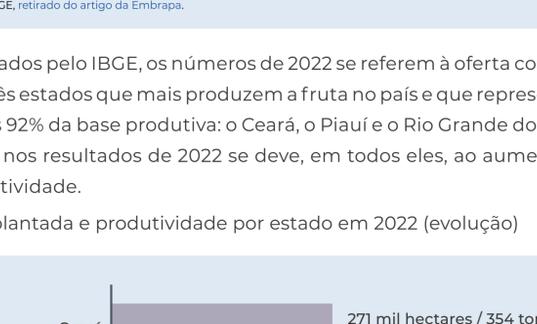


Revitalização da cajucultura no Rio Grande do Norte

Panorama da cajucultura

A cajucultura vem crescendo no Brasil ao longo dos últimos anos. Após bater recordes em valor de produção em 2020 e 2021, superando a marca dos R\$ 400 milhões, a oferta brasileira atingiu, em 2022, o maior volume produzido desde 2018, quando houve um pico de produção. Foram 146,6 mil toneladas, 33% a mais do que as 110,5 mil toneladas produzidas no ano anterior, [segundo dados do IBGE](#):

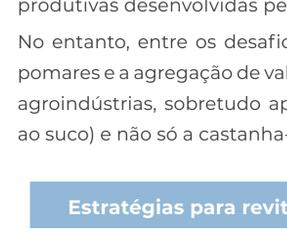
Evolução da produção em toneladas (valor)



¹ Fonte: IBGE, retirado do artigo da Embrapa.

Estimados pelo IBGE, os números de 2022 se referem à oferta conjunta dos três estados que mais produzem a fruta no país e que representam juntos 92% da base produtiva: o Ceará, o Piauí e o Rio Grande do Norte. A alta nos resultados de 2022 se deve, em todos eles, ao aumento da produtividade.

Área plantada e produtividade por estado em 2022 (evolução)



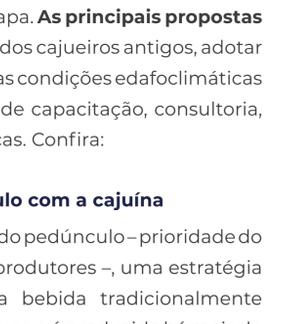
O Ceará ainda lidera a produção nacional de caju, seguido pelo Piauí. O estado apresentou o maior aumento de produtividade em 2022, com 354 toneladas por hectare em comparação a 233 toneladas por hectare no ano anterior. Contudo, o Rio Grande do Norte, hoje em terceiro lugar, assumirá a liderança do segmento, [de acordo com uma estimativa da Embrapa Agroindústria Tropical](#).

O estado tende a triplicar a produtividade até 2029, saltando de 17 mil para 50 mil toneladas anuais (R\$ 300 milhões), graças aos investimentos nas lavouras e à clonagem de variedades altamente produtivas desenvolvidas pela entidade.

No entanto, entre os desafios do segmento, estão a revitalização de pomares e a agregação de valor aos produtos produzidos por pequenas agroindústrias, sobretudo aproveitar melhor o pedúnculo (destinada ao suco) e não só a castanha-de-caju.

Estratégias para revitalização da cajucultura potiguar

Dados esses desafios, é preciso saber que, nas duas últimas décadas, a estiagem e o envelhecimento dos pomares já fizeram a produção cair significativamente no Rio Grande do Norte. Apesar disso, com quase 50 mil hectares plantados e, como já dito, em terceiro lugar no ranking da produção, o estado produz atualmente 10,9 mil toneladas de pedúnculo e cinco mil toneladas de castanha por ano, [segundo o IBGE](#). No Rio Grande do Norte, o cultivo do caju se concentra na Serra do Mel, onde há pelo menos 13 mil hectares voltados para a produção de castanhas. No estado como um todo, as principais áreas de plantação correspondem a dez municípios. Segundo os especialistas, a produtividade ainda é muito baixa em várias regiões, algo em torno de 350 quilos por hectare. A meta é chegar a mil kg/ha, como nas lavouras do município de referência para o segmento, que é Severiano Melo (RN).



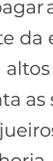
É por isso que revitalizar a cultura se tornou uma prioridade para a cajucultura do estado, e, para isso, o estado do Rio Grande do Norte conta com a atuação do Sebrae, Senar e da Embrapa. **As principais propostas são** criar novos viveiros para a recuperação dos cajueiros antigos, adotar clones mais produtivos e compatíveis com as condições edafoclimáticas do estado e estabelecer um cronograma de capacitação, consultoria, transferência tecnológica e missões técnicas. Confira:



O aproveitamento do pedúnculo com a cajuína

Sobre o melhor aproveitamento do pedúnculo – prioridade do setor nos três estados maiores produtores –, uma estratégia é produzir mais cajuína, uma bebida tradicionalmente nordestina, de origem indígenas, que é produzida há mais de cem anos e, atualmente, vem ganhando espaço em outros estados e no exterior. Os métodos para fazer a cajuína, suco extraído do pedúnculo, estão no artigo [modo de fazer cajuína artesanal](#), do Iphan, ou no manual de [processamento do pedúnculo do caju: cajuína](#), da Embrapa.

No Piauí, por exemplo, a bebida gera 37 mil empregos e movimenta R\$ 70 milhões. Trata-se de uma das melhores opções de geração de renda para os pequenos produtores do estado, sobretudo na estação seca.



Saiba mais sobre a produção e venda de cajuína como oportunidade para o pequeno negócio no Polo Sebrae Agro.



Agregação de valor às amêndoas quebradas

Na produção de caju, estima-se que a amêndoa corresponde a cerca de 60% dos custos de produção e beneficiamento. Dessa forma, a sua qualidade tem muita importância para a lucratividade do negócio, podendo gerar castanhas superiores e, portanto, de maior valor comercial, além de proporcionar menores custos de beneficiamento. O estudo do [óleo da amêndoa de castanha-de-caju](#) mostra como o óleo, além de ser rico em ácidos graxos insaturados e ter sabor e aromas característicos, representa uma fonte de renda extra para o produtor, não só evitando o desperdício mas também agregando valor e uma destinação melhor às amêndoas quebradas, que representam cerca de 40% do total e, quando vendidas integralmente como tal (sem fazer o óleo), acabam provocando uma redução de 50% no preço do caju.



Recuperação de pomares pela substituição de copa

Outra forma de melhorar a rentabilidade da cultura, fomentando melhores níveis de produtividade, e uma alternativa para a recuperação de pomares improdutivos, é substituir as copas. A técnica se baseia em quatro etapas: seleção das plantas, corte, escolha das brotações e enxerto. Com isso, a ideia é propagar assexuadamente os cajueiros mais produtivos, geralmente da espécie anão-precoce, que ocupa menos espaço e tem altos níveis de rendimento. A adoção da tecnologia apresenta as seguintes vantagens: elevação da produtividade de cajueiros, redução do porte das plantas, uniformidade e melhoria da castanha e do pedúnculo, baixo custo de implantação e rejuvenescimento do pomar. Entretanto, a técnica não é recomendada para cajueiros com idade e porte elevados, em função da alta taxa de mortalidade das plantas cortadas ([Montenegro, acesso em 2023](#))



Adoção de clones

Usar [clones mais eficientes](#), como o BRS 555, que foi desenvolvido pela Embrapa Agroindustrial Tropical no Ceará e vem sendo cultivado no Rio Grande do Norte, é uma valiosa ferramenta para o aumento da produtividade. O potencial da variedade se destaca pelo alto rendimento, que chega a 2,7 toneladas por hectare do sexto ao nono ano de produção – a produção média do estado (RN) em 2021 foi de 336 kg/ha, [de acordo com o IBGE](#). Também é importante ter um cronograma de capacitação, consultorias, transferência de tecnologias e missões técnicas. Entre os potiguares, por exemplo, com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), do Senar/RN, a realidade dos produtores vem mudando ano após ano, devido às [orientações gerenciais](#): menos custos, produção maior e mais renda.



Cronograma de capacitação, consultorias, transferência de tecnologias

Além dessas estratégias, é indispensável a capacitação, a extensão rural e as consultorias para os cajucultores sobre os temas mais relevantes. No próprio estado potiguar, iniciativas nesse sentido vêm sendo tomadas. [Em Florânia, o cajucultor Manoel Damásio só vendia a castanha](#) e, após participar do Projeto de Fortalecimento da Cajucultura do Senar/RN, em 2018, começou a receber assistência técnica por meio do Agronordeste, aumentando expressivamente sua produção.



Exemplos no Rio Grande do Norte



Mossoró Rural

Através do programa “Mossoró Rural”, a Prefeitura de Mossoró, em colaboração com o Sebrae e a Funcern, está revitalizando a cajucultura local, fornecendo mudas de cajueiro para produtores de diversas localidades, como Senegal, Oiticica, Recanto da Esperança e Arisco. A iniciativa, que envolve estudos do solo para selecionar as melhores variedades de cajueiro, foi elogiada pelos agricultores, como Maria Neide, da comunidade Senegal, que enxergam no programa uma oportunidade de impulsionar a produção de castanhas e cajus, contribuindo, assim, para o crescimento econômico da região.



Caravana do cajueiro-anão

Em Apodi (RN), ano passado, uma caravana apresentou um clone de cajueiro de alto rendimento, adaptado às condições do estado, o cajueiro-anão, e parte das estratégias do projeto de Fruticultura do Sebrae/RN. O diferencial da árvore está em sua capacidade de produção: ela chega a produzir mais de 3 toneladas de castanha por hectare a partir do nono ano, segundo os especialistas. A variedade foi apresentada durante a Fruit & Tec Oeste – Caravana Caju 2022, realizada em parceria com a Embrapa e com as prefeituras de Apodi, Serra do Mel e Porto do Mangue (RN), além da Faern/Senar, IFRN, BNB e Emater.



Revitalização da cajucultura na Serra do Mel

Produtores da maior plantação de caju do Rio Grande do Norte, localizada em Serra do Mel, enfrentam problemas devido à estiagem prolongada e envelhecimento do pomar. Como resposta, um plano de revitalização da cajucultura está sendo implementado através de uma parceria entre várias instituições, incluindo Sebrae, Prefeitura Municipal, Emater, Emparn, RN Sustentável, Coopercaju, Uern e Ufersa. Esse plano visa a revitalizar 320 lotes nas vilas do município, com critérios de seleção como aderência à reserva legal e participação no Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar. O processo de diagnóstico das propriedades já está em andamento, seguido por análises e correções de solo. O esforço conjunto dessas organizações busca acelerar os resultados e capacitar os produtores para lidar com desafios como enxertia, manejo do solo, pragas e acesso ao crédito.

Fontes consultadas

- Processamento do Pedúnculo de Caju: Cajuína. Embrapa. 2009. Cajucultura começa a ser revitalizada em Serra do Mel, RN. G1. 2015. Produção de castanha no RN deve triplicar até 2030. *Tribuna do Norte*. 2021. Anchieta Dantas Jr. Cajucultura: desafios de uma das atividades agrícolas mais tradicionais do Ceará. *Trends*. 2021. No RN, Assistência Técnica colabora com avanço da produtividade. *Senar*. 2021. Caravana apresenta clone de cajueiro de alto rendimento adaptado às condições do RN. *Sebrae*. 2022. Veja inovações tecnológicas direcionadas a cajucultura. *Dia Rural*. 2022. Pesquisa desenvolve clone de cajueiro resistente e produtivo. *Embrapa*. 2022. Caravana apresenta clone de cajueiro de alto rendimento adaptado às condições do RN. *Agência Sebrae*. 2022. Produção de Castanha-de-caju (cultivo). *IBGE*. 2023. Produção de castanha do caju cresce 33% em 2022. *Embrapa*. 2023. A produção e venda de cajuína como oportunidade de negócio. *Polo Sebrae Agro*. 2023. Maricelo Almeida. Programa “Mossoró Rural” promove a revitalização da cultura do caju no município. *Prefeitura de Mossoró*. 2023. Recuperação de pomares improdutivos de cajueiro pela substituição de copa. *DocPlayer*. Acesso em 2023. *Sebrae* e *Embrapa* traçam plano para revitalizar cajucultura no RN. *Abrafrutas*. Acesso em 2023.